

Até que a justiça seja reposta

ISEL continua «greve»

«Concorrência pela competência sem posições discriminativas» são as palavras de ordem que estão na base da luta desencadeada pelos alunos do Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, que se encontram paralisados desde o dia 5 de Junho, como forma de protesto contra o diploma 173/86, assinado pelo ministro da Educação.

Este diploma vem contrariar um decreto-lei de 1974, que considerava os Institutos Superiores de Engenharia no mesmo plano do ensino universitário, rebatizando-os agora para o ensino politécnico.

Segundo afirmaram ontem, em conferência de imprensa, elementos da Associação de Estudantes daquele estabelecimento de ensino, a paralisação levada a efeito pelos alunos, com a solidariedade do corpo docente, «visa alertar a opinião pública e os órgãos de soberania para a grave injustiça que está a ser cometida aos

Institutos Superiores de Engenharia e aos seus técnicos, responsáveis por 70 a 80 por cento da engenharia feita em Portugal».

«Com este diploma» — acrescentaram os estudantes — «o ministro da Educação está a pôr em causa os interesses nacionais, pois, com a entrada de Portugal na CEE e a livre circulação de pessoas, os projectos que até agora eram assinados por engenheiros técnicos, passarão a ser disputados pelos seus homólogos estrangeiros não em regime de concorrência pela competência, mas sim por via administrativa».

Com efeito, ao serem lançados para o nível politécnico, os técnicos formados pelo ISEL e ISEP estarão impedidos de exercer a profissão de engenheiros, enquanto os nossos parceiros europeus, com o mesmo perfil de ensino e o mesmo tempo de escolaridade poderão assinar os projectos naquela qualidade.

A Associação de Estudan-

tes do ISEL aproveitou ainda a ocasião para lançar um replo às organizações afectas à Ordem dos Engenheiros para «se sentarem todos numa mesa e discutirem o ensino da engenharia em Portugal», que na sua via clássica universitária, eles consideram «completamente ultrapassado». Este diálogo, ainda segundo a mesma fonte, tem sido «sempre recusado».

Finalmente, os estudantes fizeram votos para que o ministro «lembre o bom senso» e «cumpra as regras de jogo em vigor há 12 anos». Caso isso não aconteça, os alunos ver-se-ão na obrigação moral de continuar a sua forma de luta, mesmo em prejuízo do bom sucesso do ano lectivo.

No entanto, a nível de corpo docente e de alunos, as expectativas são optimistas, tanto mais que — salientaram — «todas as forças políticas com assento na Assembleia da República, à excepção do PSD, demonstraram o seu total apoio».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflitos-estudantes
ISEL